

ANÁLISE DOS VOCÁBULOS DE MAIOR CHAVICIDADE EM “A MENSAGEM”, CONTO CLARICEANO TRADUZIDO PARA AS LÍNGUAS INGLESA E ESPANHOLA

João Vitor de Paula SOUZA¹
Prof. Dr. Celso Fernando ROCHA²

RESUMO: Neste trabalho, analisamos o conto “A mensagem” de Clarice Lispector, bem como suas respectivas traduções *The Message*, para a língua inglesa, e *El mensaje*, para a língua espanhola, focando nos vocábulos de maior chavicidade relacionados ao feminino e ao masculino. O objetivo deste artigo é explorar aspectos relevantes ao emprego do léxico em obra literária brasileira traduzida no exterior. Os resultados apontam para emprego, nos textos de chegada, de léxico que fomenta leituras distintas.

PALAVRAS-CHAVE: Clarice Lispector; tradução; literatura brasileira traduzida; Linguística de Corpus; masculino e feminino.

1. Introdução

Neste artigo, analisamos o conto “A mensagem” de Clarice Lispector, em cotejo com suas respectivas traduções *The Message*, para a língua inglesa, e *El mensaje*, para a língua espanhola.

Em um primeiro momento, procuramos contextualizar alguns aspectos relevantes aos Estudos da Tradução, um de nossos aportes teóricos, especialmente no que diz respeito à tradução literária, mostrando como as teorias recentes na área dos Estudos Descritivos da Tradução (EDT) podem ser importantes para fomentar análises críticas de obras literárias traduzidas, comparando textos de partida (TPs) com seus respectivos textos de chegada (TCs). Abordamos ainda, de modo sucinto, como outros pesquisadores analisaram a questão da literatura brasileira traduzida no exterior, campo em que as pesquisas ainda são escassas e recobrem, em geral, apenas algumas

¹Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas (IBILCE), São José do Rio Preto-SP, Brasil, jojo.vsouza@gmail.com.

²Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas (IBILCE), Departamento de Letras Modernas (DLM), São José do Rio Preto-SP, Brasil, celsotrad@yahoo.com.br.

obras canônicas e em um número reduzido de idiomas. Ilustramos esta etapa com análises sobre a obra clariceana no exterior, baseando-nos nas propostas de Esteves (2016) e Pereira (1995).

Não menos importante, posteriormente, abordamos questões relacionadas à Linguística de Corpus, nosso principal aporte teórico-metodológico, e suas relações com os Estudos da Tradução.

Na sequência, abordamos, sucintamente, alguns conceitos oriundos da Psicanálise, pois se mostraram essenciais para o desenvolvimento da análise apresentada na seção 6.

Apresentamos, na seção 5 deste artigo, os passos metodológicos que possibilitaram sua elaboração.

Nosso objetivo, na última etapa, foi analisar e discutir alguns aspectos linguísticos relativos ao processo tradutório do conto clariceano “A mensagem”, presente na coletânea *A legião estrangeira*, publicada originalmente em 1964 e traduzida para as línguas inglesa e espanhola, respectivamente, por Giovanni Pontiero e Paloma Vidal.

A investigação foi facilitada pelo uso do programa *WordSmith Tools* que, por meio de suas ferramentas, ajudou-nos a identificar os vocábulos de maior chavicidade no conto analisado e a encontrá-los nos cotextos (texto ao redor da palavra de busca) em que aparecem. Nesse sentido, selecionamos trechos em que as palavras de maior chavicidade aparecem ao longo do conto e as analisamos juntamente com seu cotexto imediato (e outras palavras que coocorreram no horizonte de busca da ferramenta Concord), buscando elaborar uma leitura crítica do TP e dos TCs, a partir das diferenças no emprego do léxico observadas no TP e nos TCs. Em outras palavras, partimos dos vocábulos e propomos uma leitura com base qualitativa.

2. Tradução e literatura

Nesta seção, temos por objetivo ilustrar, de maneira sucinta, uma reflexão sobre tradução, discutindo alguns conceitos relevantes para a área, especialmente para a tradução literária. Desse modo, partimos de perspectivas modernas de tradução, que desmistificam o papel do tradutor como mero transportador de sentidos, uma vez que

entendemos seu papel ativo, crítico e criativo ao realizar uma tradução.

Posteriormente, abordamos alguns aspectos a respeito da literatura brasileira traduzida e exemplificamos a discussão por meio de breve análise da recepção de Clarice Lispector no exterior. Embora nossa análise aborde as traduções de “A mensagem” em língua inglesa e espanhola, ilustramos a discussão teórica com a recepção da obra clariceana nos mundos anglófono e francófono, como proposto por Esteves (2016) e Pereira (1985), tendo em vista que os estudos sobre a internacionalização da obra clariceana exploram, em maior volume, as línguas inglesa e francesa, havendo lacuna no que diz respeito à língua espanhola.

De acordo com Milton (1994), a literatura traduzida se insere no sistema literário da cultura de recepção. Deste modo, pode ser lida em contextos culturais diferentes e influenciar a literatura de chegada, podendo ocupar posições de vanguarda, trazendo inovações temáticas ou estéticas do sistema literário estrangeiro para o nacional, ou posições conservadoras, defendendo a manutenção de formas e temas tradicionais ou canônicos. Esta última seria a posição mais comum (MILTON, 1994, p. 28).

Dessa forma, para o autor, o papel da literatura traduzida é ativo, podendo inserir-se no sistema literário local, influenciá-lo e modificá-lo. Nesse sentido, o trabalho do tradutor literário é criativo, podendo o tradutor ser o responsável por inserir inovações no sistema de chegada.

Ao tratar da problemática em se organizar uma crítica da tradução literária, Cardozo (2009) aponta que a literatura traduzida deve ser analisada como texto literário, com as particularidades que esse tipo de texto tem e, também, como texto traduzido, com as características típicas dessa modalidade de reescrita. Assim, tradutores, leitores e críticos literários devem entender a dualidade imanente do texto literário traduzido. Ainda nessa perspectiva, a crítica do texto literário traduzido pode ligar-se mais ao caráter de tradução ou mais ao caráter literário. Assim, tem-se “dois focos de

atenção de um mesmo olhar, voltados para aspectos *distintos*, mas *indissociáveis* de um determinado objeto” (CARDOZO, 2009, p. 113). Desse modo, a tradução literária deve ser pensada na dualidade de ser texto literário, com suas características próprias, com o jogo de imagens, o trabalho com a linguagem e o desenvolvimento psicossocial dos personagens e, ao mesmo tempo, ser texto traduzido, com suas qualidades, limitações e características universais, como menos ambiguidade, entre outros aspectos. A análise proposta neste artigo lida diretamente com esta dualidade, uma vez que, ao explorar o léxico de maior chavidade em conto brasileiro traduzido, temos que, ao mesmo tempo, explorar aspectos literários da obra. Pensamos que esta perspectiva, ao não excluir aspectos linguísticos e/ou literários, mas somá-los, enriquece nosso processo analítico.

A presença da literatura brasileira no exterior não é muito expressiva, especialmente nos países de língua inglesa. Segundo Esteves (2016), esse fato se dá devido a uma série de fatores como a baixa popularidade da língua portuguesa no mundo, a posição periférica do Brasil nos índices econômicos e culturais em nível mundial, a distância geográfica do Brasil com os países ditos de “Primeiro Mundo”, além da disputa travada pela literatura brasileira com o que a autora chama de “rivais internos”, clichês culturais que têm maior circulação no mercado estrangeiro, como a Música Popular Brasileira, o carnaval e o futebol. Além destes fatores, Esteves (2016), ressalta a falta de apoio institucional e financeiro para a realização de traduções, a produção editorial e a divulgação de obras brasileiras no exterior (ESTEVES, 2016, p. 11-12).

Esteves (2016) define, ainda, o importante papel dos “agentes culturais” como “indivíduos movidos por interesse econômico ou por motivações pessoais (ou talvez pela mistura dos dois)” (ESTEVES, 2016, p. 20). Esses agentes eram, em geral, tradutores, editores ou professores que ajudaram a divulgar a literatura brasileira no exterior, especialmente no meio acadêmico.

Um dos agentes culturais que mais divulgou a literatura brasileira, pelo menos no Reino Unido, teria sido o escocês Giovanni Pontiero (1932-1996), que atuou como professor universitário e

tradutor. Pontiero viveu por dois anos no Brasil, na década de 1960, e traduziu ficção brasileira por uma paixão pessoal, afirmando não receber lucro considerável por essa atividade. Atuou também como mediador e intérprete de autores brasileiros em encontros acadêmicos e jornalísticos no Reino Unido (ESTEVES, 2016, p. 22-23).

Tradutor bastante respeitado, foi “o mais célebre tradutor da obra de Lispector para o inglês” (ESTEVES, 2016, p. 30). Da obra clariceana, traduziu romances como *Perto do Coração Selvagem*, coletâneas de contos como *A legião Estrangeira*, além de obras infantis como *A mulher que matou os peixes*.

Na França, por outro lado, a recepção de Clarice foi determinada por um viés fortemente ideológico: o feminismo.

A *Editions de Femmes*, editora feminista, empreendeu as traduções de Lispector a partir de 1978 e também publicou ensaios críticos sobre sua vida e obra. A revista *Des femmes en mouvement* ajudou a divulgar as traduções e ensaios. Além disso, ativistas como Hélène Cicoux ajudaram a perpetuar a imagem de Clarice como escritora feminista, escrevendo ensaios e orientando teses sobre a literatura clariceana. Essa associação levou aos leitores franceses uma imagem filtrada e selecionada de Clarice, alta e indevidamente filiada ao movimento feminista (PEREIRA, 1995, p. 120-121).

Já nos últimos anos, outro fenômeno chama atenção a respeito das traduções clariceanas. Novas traduções e retraduições de suas obras têm sido produzidas nos Estados Unidos como parte de um grande empreendimento editorial encabeçado por Benjamin Moser. Moser lançou em 2009 uma biografia de Lispector em inglês sob o título *Why This World: A Biography of Clarice Lispector*, traduzida no Brasil por José Geraldo Couto. O lançamento recebe grande destaque e divulgação por parte de Moser e sua equipe, fato que gera notoriedade para a obra literária da escritora. Moser recebeu em julho de 2016 o Prêmio Itamaraty de Diplomacia Cultural pela divulgação da obra de Clarice Lispector.

A biografia gera polêmica e chama atenção por conter cenas chocantes e violentas, o que pode desviar a atenção dos leitores da produção artística da escritora. É o que aponta Esteves (2016), ao

afirmar que Moser “[...] não conduziu corretamente a narrativa da vida de Clarice” e “[...] para o bem ou para o mal, apimenta a biografia, com cenas de violência e sofrimento” (ESTEVEES, 2016, p. 29).

Após a publicação de *Why This World*, Moser lançou em 2011 uma nova tradução de *A hora da Estrela*, anteriormente traduzido por Giovanni Pontiero em 1986. A editora americana New Directions lança em 2012 quatro traduções de obras de Clarice, sendo três retraduições, todas editadas por Moser. Em 2015, a mesma editora e Moser lançam uma coletânea com todos os contos de Lispector, traduzidos por Katrina Dodson. (ESTEVEES, 2016, p. 30).

3. Tradução e Linguística de Corpus

A Linguística de Corpus é uma subárea da Linguística em crescimento no Brasil e no mundo. Tal área serve de arcabouço teórico-metodológico para pesquisas e trabalhos práticos nas áreas de Linguística Aplicada, Lexicologia, Ensino de Línguas, Estudos da Tradução, entre outros.

Segundo Léon (2006), o termo corpus, cujo sentido literal é corpo, é ambíguo: Seu primeiro sentido é o de conjunto de dados, manifestando o caráter empírico da Linguística (Léon, 2006, p. 54).

Complementando esse pensamento, Berber Sardinha (2004) aponta que os dados levantados e processados pela Linguística de Corpus, em geral, a partir de um ou mais textos em formato digital, representam a linguagem natural, tendo origem em extratos coletados do modo como falantes e escritores utilizam a língua em diversas situações, orais ou escritas. Nesse sentido, a base de dados para a criação de um corpus é, por definição, independente deste, tendo sua origem em falantes e escritores nativos em situações reais de uso (cf. SARDINHA, 2004).

O segundo sentido do vocábulo apontado por Léon (2006) é o de conjunto de métodos estatísticos ou probabilísticos que os pesquisadores se valem para diversos objetivos teóricos ou aplicados (Léon, 2006, p. 54). Nesse conjunto de métodos, está incluída a

identificação de palavras de alta chavicidade dentro de determinado corpus. Esses métodos, fizeram parte de nossa pesquisa, em seu momento inicial, como apontamos na seção Metodologia, a seguir.

Assim, a Linguística de Corpus tem atendido, de modo dinâmico, as necessidades dos pesquisadores de tradução, especialmente os que se inserem nos EDT, pois permite a coleta de TCs e o cotejo com TPs.

Em termos metodológicos, a linguista Mona Baker (2004) afirma que a primeira parte dos procedimentos analíticos baseados em corpus é quantitativa, isto é, probabilística/estatística, ou seja, a análise se vale da frequência de uso de vocábulos e estruturas em determinado texto, partindo do pressuposto de que a alta chavicidade de um termo é significativa e não ocorre ao acaso.

O termo chavicidade, do inglês *Keyness*, é utilizado para estabelecer relação entre o corpus de estudo e um ou mais corpus de referência (em geral, maiores e mais representativos da língua ou tipologia textual em questão). Nesse sentido, demonstra o quanto a palavra (analisada) é representativa em frequência relativa, ou seja, a frequência de seu uso, em determinados corpora é comparada estatisticamente, podendo-se, assim, avaliar se o uso de tal vocábulo é mais ou menos frequente no corpus de análise em comparação com um corpus de referência. Esta comparação estatística pode ser feita por meio de ferramentas do *WordSmith Tools* e programas similares (FROMM, 2008, p. 12).

A segunda parte da análise, entretanto, é qualitativa, isto é, o analista deve se questionar sobre o que causa a chavicidade observada e quais efeitos de sentido são produzidos a partir dessas estruturas (cf. BAKER, 2004).

Baker (2004) explicita a relação entre dados estatísticos e análises, mencionando que:

[...] números e frequências são apenas um ponto de partida. Precisamos olhar os dados de maneira mais detida para termos uma compreensão maior dos textos e do que acontece neles, assim como das pessoas que os produziram, de modo a avançar para além do nível básico de descrições e chegar à explanação situada. Valores

revelados por números e frequências absolutas servem simplesmente para atrair nossa atenção para alguns aspectos que provavelmente valem a pena serem investigados com mais detalhes. (BAKER, 2004, p. 13, tradução nossa³).

A abordagem citada correlaciona o aporte estatístico e a leitura qualitativa como elementos balizadores para um olhar detalhado sobre o texto literário. Cabe acrescentar que apesar de haver a estatística como pedra de toque nos EDT, há abertura, principalmente nos casos de textos literários, para uma investigação sobre os sentidos nos TPs e TCs. As modificações em estruturas sintáticas, semânticas e no emprego dos vocábulos são objetos iniciais na construção de uma leitura/análise mais amparada, que podem iluminar como o tradutor lida com o léxico mais frequente e com os sentidos produzidos a partir de determinadas escolhas lexicais reproduzidas nos TCs (esse ponto será ilustrado no item 6). O estudo não se limita ao léxico, mas parte do léxico rumo a outros níveis de análise, posto que os vocábulos precisam ser analisados em co(n)texto e as ferramentas empregadas oferecem acesso, a partir da palavra-chave, aos cotextos maiores.

Atualmente, o uso de ferramentas tecnológicas de processamento de textos é de grande utilidade para área dos EDT, uma vez que supera as limitações humanas, gerando maior credibilidade para os dados e otimizando o tempo (cf. SARDINHA, 2004).

É importante ressaltar que o uso de programas de análise linguística auxilia de maneira flexível na consecução de diversos objetivos dos pesquisadores e a alcançar diferentes objetos de pesquisa, seja corpus oral, científico, literário, etc. Ou seja, o *software* não limita o trabalho do linguista, mas oferece diversos recursos que facilitam a identificação de estruturas, padrões lexicais e da temática predominante em determinado corpus.

³ [...] *figures and frequencies are only a starting point. We need to take a closer look at the data and get a feel for the texts and what is happening in them, as well as the people who produce these texts, in order to move beyond low-level description to situated explanation. The value of raw figures and frequencies is simply that they draw our attention to some features that are likely to be worth investigating in more detail.* MOSAICO, SJ RIO PRETO, v. 18, n. 1, p. 452-479

Segundo Baker (1993), o benefício da Linguística de Corpus para os Estudos da Tradução é:

[...] uma consequência do fato de que a Linguística de Corpus nos possibilita identificar características dos textos traduzidos, o que nos ajuda a entender o que é a tradução e como ela funciona. A pergunta prática de como melhorar nossas traduções encontrará respostas mais confiáveis e realistas, uma vez que o fenômeno da tradução é explicado em seus próprios termos. (BAKER, 1993, p. 243, tradução nossa⁴).

Deste modo, para a linguista, os Estudos da Tradução podem crescer ainda mais com a ajuda da Linguística de Corpus para identificar características universais dos textos traduzidos. Tratando desta identificação, Baker (1996) elenca explicitação, simplificação, desambiguação, uso recorrente de palavras gramaticais, normalização e padronização como características comuns em grande número de textos traduzidos, de modo que, poderiam ser pensadas como características típicas ou globais da tradução.

4. *Anima* e *animus*: o feminino e o masculino na perspectiva junguiana

Nesta seção, temos por objetivo apresentar alguns conceitos da Psicanálise, encontrados em Jung (1985) que discorrem sobre as relações entre o masculino e o feminino, temática que, após a elaboração da lista de palavras chave no TP em português se mostrou central no conto analisado. Posteriormente, durante a análise dos excertos, retomaremos a reflexão sobre o masculino e o feminino na obra, com base também em trabalhos de Lins (2011; 2012) e Sanford (1987).

Jung (1985) trata de dois arquétipos, o *animus* e a *anima*, figuras inconscientes que moldam a personalidade humana e representam, respectivamente, o masculino e o feminino. De acordo com o analista

⁴ [...] a consequence of their enabling us to identify features of translated texts which will help us understand what translation is and how it works. The practical question of how to improve our translations will find more reliable and realistic answers once the phenomenon of translation itself is explained in its own terms.

(1985), “a anima, sendo feminina, é a figura que compensa a consciência masculina. Na mulher, a figura compensatória é de caráter masculino e pode ser designada pelo nome de *animus*” (JUNG, 1985, p. 81). Assim, o autor entende, em sua teoria, que a personalidade humana é marcada pela intervenção dos dois arquétipos, que contêm características inconscientes próprias, sendo o arquétipo feminino mais voltado para as relações pessoais e o masculino mais ligado ao plano objetivo (cf. JUNG, 1985).

Ainda de acordo com Jung (1985) há uma tendência social historicamente difundida de se evitar o que é reconhecido como pertencente ao gênero oposto. Nesse sentido, seria uma virtude o homem reprimir seus traços femininos, em contrapartida, a virilidade na mulher seria vista como inconveniente (cf. JUNG, 1985). Nos desequilíbrios inconscientes, “A mulher tomada pelo animus corre o risco de perder sua feminilidade, sua persona adequadamente feminina. O homem, em iguais circunstâncias, arrisca efeminar-se (JUNG, 1985, p.85). Essa troca de características tidas como tipicamente masculinas ou femininas é parte essencial para o desenvolvimento da narrativa selecionada para esta análise.

Por fim, outro conceito interessante encontrado em Jung (1985) diz respeito ao mecanismo de projeção da *anima* do homem em sua possível parceira, “o homem, em sua escolha amorosa, sente-se tentado a conquistar a mulher que melhor corresponde à sua própria feminilidade inconsciente: a mulher que acolhe prontamente a projeção de sua alma” (JUNG 1985, p. 65). Este mecanismo inconsciente é importante no decorrer do conto, uma vez que os dois personagens parecem projetar suas características no outro, para não as reconhecer em si, como pretendemos mostrar no item 6 deste artigo.

5. Metodologia

No presente trabalho, fazemos uso da base teórico-metodológica da Linguística de Corpus, conforme sugerido por Sardinha (2004), Baker (1993, 1996 e 2004), Léon (2007) e Fromm

(2008). Entendemos a Linguística de Corpus como abordagem que permite a elaboração de projetos em diferentes áreas do saber consideramos que trabalhos baseados em corpus devem apresentar dados quantitativos (colocando a estatística a serviço do analista) e qualitativos para facilitar uma leitura detalhada (*close reading*) de textos. Essa abordagem, cada vez mais utilizada para a análise literária, tem diversas preocupações comuns com os Estudos da Tradução e permite uma análise crítica contrastiva entre o TP e seus respectivos TCs.

Baseando-nos em excertos do conto “A mensagem” em três idiomas (TP em língua portuguesa e TCs em línguas inglesa e espanhola), e partindo do léxico de maior chavicidade no TP, pudemos contrastar o léxico empregado pelos tradutores com aquele utilizado pela autora brasileira, atentando-nos, principalmente, para possíveis diferenças, como a explicitação ou supressão de conceitos e informações.

O primeiro passo adotado foi a realização de uma leitura prévia das três versões do conto encontrado em *A legião estrangeira*.

Posteriormente, os textos foram digitalizados, o conto foi alinhado em três colunas, uma para cada idioma, de modo a facilitar a leitura comparada entre as versões e a localização, seleção e manipulação dos excertos desejados. Por esse motivo, em nossa análise, os trechos foram mantidos sem referência à numeração da página da qual foram extraídos.

O conto foi então inserido no *software* de análise lexical *Wordsmith Tools (WST)*, versão 6, de autoria de Mike Scott. No programa, listas de palavras mais frequentes do TP e dos TCs foram geradas, por meio da ferramenta *WordList*. Essas listas foram reorganizadas, de modo a excluir os dados espúrios e são apresentadas na próxima seção deste artigo. A importância destas listas está na identificação de palavras de maior chavicidade no texto, o que pode dar indícios de campos semânticos presentes na obra, e servir para o contraste de padrões lexicais presentes no TP e nos TCs. Para facilitar a localização dos trechos a serem analisados, utilizamos a ferramenta *Concord* que apresenta a palavra de busca em seu

cotexto, ou seja, com o texto que a acompanha.

A partir dos vocábulos de maior chavicidade no conto, recorreremos a conceitos da Psicanálise, que tratam de definir o que se entende por masculino e feminino e suas relações, de modo a explorar a temática do texto. Em nossa análise, portanto, ao observar as traduções de “A mensagem” para as línguas inglesa e espanhola, partindo dos vocábulos de maior chavicidade, fazemos uma leitura das relações de hibridização dos gêneros masculino e feminino nos dois protagonistas do conto. Para tal análise, nos baseamos em trabalhos de Jung (1985), Sanford (1987) e Lins (2011; 2012).

Cabe salientar que em nossas análises buscamos destacar aspectos relacionados à tradução da temática e ao emprego do léxico. Dessa forma, não nos limitamos aos vocábulos de maior chavicidade, uma vez que tal postura acarretaria em empobrecimento da análise. No primeiro excerto analisado, por exemplo, observa-se 4 palavras-chave (ela; mulher; rapaz; moça.) e a expressão “volta e meia” que estatisticamente não apareceu no topo da listagem de palavras-chave, mas encontra-se no co(n)texto do excerto, justificando-se, portanto, sua análise em conjunto.

6. Análise dos vocábulos de maior chavicidade em “A mensagem”

Analizamos, neste artigo, o conto “A mensagem” de Clarice Lispector, bem como suas respectivas traduções *The Message*, para a língua inglesa, e *El mensaje*, para a língua espanhola. O conto, escrito em terceira pessoa, narra acontecimentos que se desenrolam durante alguns meses na vida de dois jovens, não nomeados, um do gênero masculino, chamado de “rapaz”, “homem”, “moço” ou tratado apenas pelo pronome “ele”, e, um do gênero feminino, chamada de “moça”, “mulher” ou simplesmente de “ela”. Ambos se encontram e estabelecem um laço amistoso intenso, visto que se identificam como parecidos ou até iguais, reconhecendo-se como seres angustiados.

A partir do sentimento de angústia, e de outros fatos em comum, como o desejo de se tornarem escritores (talvez das próprias vidas), os dois personagens, infelizes, estabelecem uma relação de

amizade e de camaradagem. O rapaz, imerso em um sentimento ambivalente, tenta afastá-la de si ao menor sinal de reconhecimento da moça como um ser feminino. Cabe salientar que, ao longo do conto, ambos iniciam um processo de troca no qual características do masculino e do feminino são mutuamente reconhecidas. Em determinado trecho, o narrador menciona que já eram seres hibridizados, tornando-se “homossexuais do sexo oposto”. A tensão instaurada perpassará todo o conto, desembocando, conforme mencionado, no sentimento de angústia.

Com relação ao corpus, as palavras de maior chavicidade no TP referem-se a formas de tratamento que distinguem os personagens em termo de gênero. A título de ilustração, apresentamos a tabela 1, contendo a frequência e a chavicidade dos vocábulos de conteúdo, sem os dados espúrios (preposições, artigos, verbos não relacionados à temática em tela) gerados pelo programa *WST*, a partir do corpus composto pelo TP:

Palavra-chave	Frequência	Chavicidade
<i>Eles</i>	51	200
<i>Moça</i>	22	196
<i>Angústia</i>	14	122
<i>Ele</i>	53	121
<i>Lhes</i>	16	96
<i>Rapaz</i>	13	94
<i>Ambos</i>	17	85
<i>Ela</i>	35	85
<i>Homem</i>	18	52
<i>Infelizes</i>	5	50
<i>Lhe</i>	13	39
<i>Homem</i>	4	33
<i>Mulher</i>	9	24

Tabela 1 - Vocabulário de maior chavicidade no TP em português.⁵

A segunda coluna apresenta dados referentes à frequência absoluta, sem tratamento estatístico, em que o léxico ocorre no TP, e a terceira, a lista de palavras-chave. Desse modo, “Eles” (51 ocorrências; chavicidade 200), “Moça” (22;196), “Ele” (53;121), “Rapaz” (13;94), “Ela” (35;85), “Homem” (18;52), “Moço” (4;33) e “Mulher” (9;24) estão relacionados aos aspectos femininos e masculinos. Tal léxico é retomado em língua inglesa e língua espanhola, conforme as tabelas 2 e 3 a seguir:

Palavra-chave	Frequência	Chavicidade
<i>They</i>	135	307
<i>Girl</i>	28	153
<i>Anguish</i>	12	135
<i>He</i>	85	71
<i>Boy</i>	15	68
<i>Her</i>	56	66
<i>Each</i>	24	58
<i>Them</i>	37	54
<i>Unhappy</i>	7	47
<i>She</i>	48	42
<i>Man</i>	16	29

Tabela 2- Vocabulário de maior chavicidade no TC em inglês.⁶

De modo análogo, *They* (135 ocorrências; chavicidade 307), *Girl* (28; 153), *He* (85;71), *Boy* (15;68), *She* (48; 42) e *Man* (16; 29) apresentam-se no TC em inglês também com as nuances do campo semântico do masculino e do feminino encontradas no TP.

⁵Fonte: elaborada pelos autores

⁶Fonte: elaborada pelos autores

Palavra-chave	Frequência	Chavicidade
<i>Él</i>	28	342
<i>Chica</i>	22	153
<i>Ella</i>	35	126
<i>Angustia</i>	14	100
<i>Chico</i>	13	87
<i>Hombre</i>	17	49
<i>Infelices</i>	4	43

Tabela 3- Vocabulário de maior chavicidade no TC em espanhol.⁷

Por sua vez, o TC em espanhol apresenta como palavras de maior chavicidade, *Él* (28 ocorrências; chavicidade 342), *Chica* (22; 153), *Ella* (35; 126), *Chico* (13; 87) e *Hombre* (17; 49), que recuperam a temática do TP.

Com intuito de analisarmos mais detalhadamente a narrativa em tela e a temática do conto, selecionamos quatro trechos nos três idiomas, que contenham ao menos uma das palavras de alta chavicidade, relacionadas ao masculino e ao feminino (rapaz, homem, moça ou mulher).

Sanford (1987) compreende *animus* e *anima*, como arquétipos ou funções psicológicas que todo ser humano tem dentro de si. Assim, homens e mulheres seriam formados por aspectos relacionados a estes arquétipos. A mulher contém o *animus* e a *anima*, o homem, também, contém a *anima* e o *animus*, e essa dualidade é o que torna os seres humanos completos. O desequilíbrio desses dois componentes poderia causar desordens nas relações humanas, como vemos nos personagens clariceanos em “A mensagem”. Utilizamos, também, conceitos sobre o masculino e o feminino, encontrados em duas obras da psicanalista brasileira Regina Navarro Lins (2011; 2012).

⁷Fonte: elaborada pelos autores

Selecionamos, também, como objeto, alguns excertos e a partir do cotejo dos três idiomas, de modo a pensar de maneira crítico-descritiva a tradução como um fenômeno com características próprias, mediado pela leitura do tradutor. Dessa forma, iniciamos as análises com a construção das tabelas acima, com as palavras de maior chavicidade no TP, em português e nos respectivos TCs em inglês e espanhol. Posteriormente, dispomos os quadros com os excertos selecionados, lado a lado com suas respectivas traduções para o inglês e para o espanhol, seguidos de análise com base em Jung (1985), Sanford (1987) e Lins (2011; 2012). Nesse sentido, nos valem, inicialmente, de dados linguísticos quantitativos (estatísticos) e buscamos chegar a uma análise qualitativa das traduções do conto.

Apresentamos, a seguir, o primeiro trecho selecionado para análise:

<p>Pois ela, volta e meia, era uma mulher. Com um cinismo reconfortante, o rapaz olhou-a curioso. E viu que ela não passava de uma moça.</p>	<p><i>For, now and then, she was a woman. With consoling cynicism, the boy watched inquisitively. And saw that she was a mere girl.</i></p>	<p><i>Pues ella, a menudo, era una mujer. Con un cinismo reconfortante, el chico la miró curioso. y vio que ella no era más que una chica.</i></p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quadro 1- Excerto do TP e seus respectivos TCs:

Nesse excerto, podemos depreender a mutabilidade das características psicológicas dos personagens no que se refere às propriedades do masculino e do feminino. Os dois personagens (o rapaz e a moça) desconhecem seu caráter andrógino, que desde o início é alertado pelo narrador (híbridos, “homossexuais do sexo oposto”), e, por isso, a moça projeta seu *animus* no rapaz, e, por sua vez, ele projeta sua *anima* na moça. Assim, se reconhecem e se unem por meio dessa projeção, desta máscara que criam um no outro, embora pensem, em um primeiro momento, que se trata de uma união amorosa. A angústia surge do reconhecimento da sombra, da característica que não é vista em si mesmo e é projetada no objeto.

Segundo Sanford (1987):

A projeção é um mecanismo psíquico que ocorre sempre que um aspecto vital de nossa personalidade que desconhecemos é ativado. Quando algo é projetado, vemo-lo fora de nós, como se fizesse parte de outra pessoa e nada tivesse a ver conosco, o que pode causar medo, repulsa e outros sentimentos. A projeção é um mecanismo inconsciente. (SANFORD, 1987, p. 17).

Deste modo, a projeção pode ser entendida como uma espécie de espelho, em que, inconscientemente, características do próprio ego são reconhecidas no outro. Isso acontece ao longo de todo o conto, cada personagem projeta no outro suas próprias características e, assim, vê o outro ser não como ele realmente é, mas como uma projeção, uma imagem distorcida, desejável (bastante mutável) e irreal de como o parceiro deveria ser, como deveria se comportar e o que deveria dizer.

Mas, nesse trecho, o rapaz reconhece a moça como pertencente ao gênero feminino, “ela não passava de uma moça”. O narrador não define o que é “não passar de uma moça”, já que a visão ocidental de mulher é amplamente conhecida. De acordo com Lins (2012):

Durante muito tempo a visão que se teve da mulher, e na qual ela também acreditou, era assim: frágil, desamparada, necessitando desesperadamente encontrar um homem que lhe desse amor e proteção e, mais do que tudo, um significado à sua vida. (LINS, 2012, p. 26).

Esta visão de fragilidade aparece nos pensamentos e ações dos personagens, especialmente do rapaz e é retomada em outros momentos ao longo do conto. Nesse sentido, podemos inferir, no entrecho, que quem se sente desamparado e carente de amor é o moço. Sua angústia constitui-se de matéria amorfa não reconhecida, reprimida e projetada na moça. O desprezo apresenta-se como tentativa de neutralizar o ponto de mutação interna, ou seja, reconhecer-se no outro. O “cinismo reconfortante” é a máscara que paralisa e impede a ruptura. Curioso notar que, etimologicamente, a palavra “cínico” (latim *cynicus*) guarda o sentido de cão (canino).

Talvez o moço se refugie em um comportamento de regressão (animal), de fidelidade reconfortante aos princípios masculinos (cão como símbolo de fidelidade) toda a vez que a moça se “transforma” em mulher, sempre que os traços do feminino encontram-se claros e expressos inequivocamente. Ver que ela “não passa de uma moça” é uma maneira de fugir da própria visão que o rapaz tem de si mesmo.

No que diz respeito à tradução, uma construção que nos chamou atenção foi a locução adverbial “volta e meia”, traduzida para o inglês por *now and then* e para o espanhol por *a menudo*. A locução *a menudo* em espanhol, além de ser menos idiomática que as locuções “equivalentes” em português e inglês, aumenta a frequência com que a moça se torna mulher, uma vez que, *a menudo* significa que uma ação ocorre muitas vezes, frequentemente e com repetição, enquanto as construções “volta e meia” e *now and then* indicam ações que acontecem de tempos em tempos, às vezes, de vez em quando, com frequência irregular, indicando, desse modo, que na maior parte do tempo a moça se comportava de modo masculino e apenas em algumas ocasiões era mulher.

Em outro trecho:

<p>Informes como eram, tudo lhes era possível, inclusive às vezes permutavam as qualidades: ela se tornava como um homem, e ele com uma doçura quase ignóbil de mulher.</p>	<p><i>In their formless state, they found everything possible, and sometimes they even exchanged certain qualities ... she became virile, and he acquired the almost ignoble sweetness of a young girl.</i></p>	<p><i>Informes como eran, todo les era posible, incluso a veces permutaban las cualidades: ella se volvía como un hombre, y él con una dulzura casi innoble de mujer.</i></p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quadro 2- Excerto do TP e seus respectivos TCs:

O trecho reforça o caráter transitório dos personagens em se mostrarem como seres andróginos, híbridos, mesclas do feminino com o masculino, uma vez que são “informes”, ou seja, não estão presos a formas físicas imutáveis. É o que aponta Sanford (1987) ao afirmar que todo ser humano é andrógino na psique, ou seja,

combina, em sua personalidade, tanto elementos masculinos quanto femininos, isto se configura graças à “dualidade sexual da natureza humana” (SANFORD, 1987, p. 9).

No trecho, observamos que o rapaz, às vezes, mostra-se com “uma doçura quase ignóbil de mulher”, ou seja, a *anima*, em ação no rapaz, representa suas emoções, ligadas à delicadeza, sensibilidade e doçura, mas também, com a ignobilidade, ou seja, com certos aspectos desprovidos de nobreza ou moralidade. A *anima* em ação também representa um fortalecimento de sentimentos negativos, ligados, de alguma maneira à tristeza e à angústia que o rapaz e a moça sentem. Sanford (1987) afirma, ainda, que “Quando um homem está possuído pela *anima*, ele passa a ter tristeza, tende a ficar de mau humor, extremamente sensível e perturbado.” (SANFORD, 1987, p. 49). Isso pode ser percebido ao longo do texto, há uma constante atmosfera de melancolia e tristeza, o ponto que uniu os dois personagens foi o sentimento de angústia. Além disso, os termos “angústia” e “infelizes” são representativos e ocorreram com alta chavicidade no corpus, como mencionado anteriormente.

No caso da moça, ela às vezes se mostra “como homem”, mas o narrador não caracteriza, neste trecho, o caráter masculino com nenhum adjetivo, como se a masculinidade pudesse ser percebida de maneira óbvia e evidente, devido à sua configuração mais relacionada à racionalidade e à lógica. Seria uma oposição entre razão (masculino) e emoção (feminino).

No excerto, podem-se observar alguns aspectos relacionados à tradução, especialmente no TC em inglês. O primeiro está relacionado com o uso da expressão *in their formless state* que indica que a característica dos personagens em não ter forma fixa é um estado e, portanto, poderia ser entendido como algo temporário, diferente das construções em português “Informes como eram” e em espanhol *informes como eran* em que os verbos “ser” e *ser* parecem indicar que essa “informidade” é uma característica intrínseca dos personagens e, portanto, não passageira e, assim, mais difícil de sofrer alterações. Essa “informidade” pode indicar que os personagens não

têm forma própria, se reinventam, estão em constante busca por sua identidade, fato que é suavizado no TC em língua inglesa.

A construção *they even exchanged certain qualities* vale ser considerada, na medida em que, há o acréscimo do modificador *certain* que indica que algumas qualidades determinadas são permutadas entre os jovens, sem indicar quais são. No caso do português e do espanhol, o artigo definido “as” e *las* indica que as qualidades são específicas e conhecidas do leitor: o masculino e o feminino, como comprovado na sequência do trecho. O efeito de sentido em língua inglesa fica, portanto, em aberto, cabendo ao leitor preencher esta lacuna com qualidades que julgar cabíveis. Trata-se de uma escolha linguístico-tradutória presente no TC que gera modificações significativas no texto clariciano.

Por sua vez, o uso do adjetivo *virile* no TC em inglês provoca uma alteração semântica no texto clariceano, pois faz referência a características tipicamente masculinas como força e energia, mas também características associadas à cópula e ao desempenho sexual. Também, o vocábulo “homem” pode estar relacionado à manifestação do aspecto masculino (*animus*) mais ligado ao aspecto psíquico. Nesse sentido, a construção “como homem” traz à baila outros traços semânticos como o de não se tornar masculino e sim agir com o princípio do masculino. No TP a moça “se tornava como homem” e no TC em inglês “se tornava viril”. Antes da expressão em língua inglesa houve uma pausa maior, por meio das reticências (*she became virile*). No TC em espanhol, observa-se o emprego de *ella se volvía como un hombre*, mais próxima do TP. As substituições tradutórias elencadas apresentam-se com implicações profundas na tessitura do texto clariciano, uma vez que rompem com a ambiguidade e volatilidade do caráter feminino ou masculino presentes no TP.

Por fim, o vocábulo “mulher” do TP foi traduzido por *young girl*, no TC em inglês, o que reforça o caráter jovial da personagem e, de certa forma, quebra a sequência narrativa ao redor da dualidade entre os vocábulos “moça” e “mulher” que fora construída anteriormente.

<p>Ainda vacilante, ele esperou com polidez que ela se recompusesse. Esperou vacilante, sim, mas homem. Magro e irremediavelmente moço, sim, mas homem. Um corpo de homem era a solidez que o recuperava sempre. Volta e meia, quando precisava muito, ele se tomava um homem.</p>	<p><i>Still hesitant, he waited politely until she regained her composure. Yes, he waited hesitantly, but a man. Thin, and irremediably young certainly, but a man. A man's body provided the stability that would always help him to recover. Now and then, when his need was greatest, he became a man.</i></p>	<p><i>Aún vacilante, esperó con cortesía que ella se recompusiera. Esperó vacilante, sí, pero hombre. Flaco e irremediavelmente joven, sí, pero hombre. Un cuerpo de hombre era la solidez que lo recuperaba siempre. A menudo, cuando lo necesitaba mucho, se volvía un hombre.</i></p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quadro 3- Excerto do TP e seus respectivos TCs:

Neste trecho, é possível observar a identificação do ego do personagem masculino a partir de seu corpo biológico, não tendo consciência da ação dos aspectos femininos em sua psique, ou seja, conscientemente age de acordo com o *animus*, mas inconscientemente é influenciado pela *anima*. Segundo Sanford (1987), “O ego e o corpo trazem, por assim dizer, o mesmo sinal. Um corpo de homem é masculino, formado pelo hormônio masculino e designado por certas funções [...]”. Assim, “volta e meia, quando precisava muito, ele se tornava um homem” e um homem tem suas características biológicas, físicas e psicológicas que o definem como tal.

Lins (2012) afirma que:

A maioria dos homens ainda persegue o ideal masculino – força, sucesso e poder –, mas eles têm as mesmas características psicológicas das mulheres: amar e serem amados, comunicar emoções e sentimentos. A questão é que desde criança são ensinados a desprezar as emoções delicadas e a controlar os sentimentos. (LINS, 2012, p. 26).

Mas, nesse excerto, o rapaz é descrito com características que não condizem com a imagem social do homem, é retratado de modo inseguro, incerto, frágil, algumas características poderiam até ser associadas à sua *anima*. Está “vacilante”, “polido”, “magro” e

“moço”, mas, independentemente disto, ainda está “homem”. Seu corpo de homem era a solidez que o tirava da insegurança causada pelo aparecimento de seus traços femininos. Há, portanto, uma dualidade manifestada entre o interno e o externo. O corpo e a postura como tentativa de recuperar o equilíbrio. E, internamente, o questionamento fomentado por seu lado feminino.

Analisando o excerto, do ponto de vista da tradução, o personagem masculino é descrito, como vimos, por adjetivos que denotam fragilidade no TP. Esses adjetivos foram traduzidos, para o inglês e para o espanhol, com pequenas alterações que agregam novos sentidos aos TCs. Por exemplo, no TC em inglês, o advérbio *politely*, além dos sentidos que as locuções “com polidez” e *con cortesía* trazem, carrega um aspecto bastante interessante, já que o advérbio e o adjetivo *polite* carregam matizes de “cultura avançada, interesses refinados por cultura, artes, literatura, etc.”.

Outro exemplo está na palavra “magro” e seus “equivalentes”, o adjetivo *flaco*, no TC em espanhol, carrega uma imagem maior de fraqueza e debilidade. De acordo com o *Diccionario de uso del español María Moliner*:

flaco, -a (del lat. *flaccus*)

1 *adj. inf. Aplicado a personas, muy *delgado.* 2 *Se aplica a la persona que tiene o muestra en cierto caso poca entereza o poca resistencia a las tentaciones* 5 *También, la carne es flaca.* 2 **Flaquear.* 3 *m. Aspecto de una persona en que falla su entereza.* 1 *Debilidad, punto flaco.* 5 *Vicio o afición muy fuerte: 'Su flaco es la afición a la bebida'.* 2 **Debilidad.* (MOLINER, 2008).

Assim, o adjetivo em espanhol, além das significações relacionadas à debilidade física do personagem, carrega significados relacionados a uma possível debilidade em seu caráter, sua moral. É interessante notar que a ideia de fraqueza é frequentemente associada à feminilidade. Jung (1985) afirma que “a imagem ideal do homem é compensada interiormente pela fraqueza feminina; e assim como o indivíduo exteriormente faz o papel do homem forte, por dentro, torna-se mulher, torna-se anima” (JUNG, 1985, p. 70). Assim, no TC em espanhol, a imagem do rapaz como ser feminino é realçada pela

escolha tradutória pelo adjetivo *flaco* que remete à fraqueza da *anima*.

O substantivo *stability*, em inglês, além dos significados de firmeza e solidez, presentes nos equivalentes em português e espanhol, carrega o significado de estabilizar, voltar à condição original. Isso amplia a imagem de que o rapaz, quando necessário, volta à sua condição biológica original de homem.

Por fim, outro vocábulo que pode ser levado em consideração é o adjetivo “moço” no TP, traduzido por *young* e *joven* nos TCs em inglês e espanhol, respectivamente. O vocábulo carrega vários sentidos figurados em português relativos não só a jovialidade do personagem, mas a uma imaturidade e inexperiência que não aparecem nos TCs, ou seja, há nos TCs uma leitura (via tradução) menos metafórica e mais racionalizada, ligada apenas à idade dos personagens.

<p>Agora e enfim sozinho, estava sem defesa à mercê da mentira pressurosa com que os outros tentavam ensiná-lo a ser um homem. Mas e a mensagem?! A mensagem esfarelada na poeira que o vento arrastava para as grades do esgoto. Mamãe, disse ele.</p>	<p><i>Now, alone at last, he was defenceless and at the mercy of the hasty lie with which the others tried to teach him to be a man. But what about the message? The message reduced to dust which the wind was blowing towards the grating over the sewer. Mummy, he said.</i></p>	<p><i>Ahora y por fin solo, estaba sin defensa a merced de la mentira presurosa con la que los otros intentaban enseñarle a ser un hombre. ¿¡Pero y el mensaje?! el mensaje pulverizado en el polvo que el viento arrastraba hacia las rejas de la cloaca. Mamá, dijo él.</i></p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quadro 4- Excerto do TP e seus respectivos TCs:

Ao longo do conto, os dois jovens percebem algumas sutilezas sobre si mesmos e sua relação (o rapaz sempre se dava conta dos detalhes antes da moça), porém, no final da história, é como se nada realmente tivesse mudado, eles continuam da maneira como se encontraram pela primeira vez. Além disso, após a moça partir, o rapaz fica sozinho.

Mais do que fisicamente sozinho, no meio da rua, o rapaz fica desamparado com seus pensamentos, suas inseguranças e sua

masculinidade vacilante. Mergulhado na sombra, de certo modo, seu lado feminino, sua *anima*, que estava projetada na personagem feminina lhe escapa quando a moça entra no ônibus e, assim, o rapaz não pode se sentir completo.

A falta de mudança significativa é causada pela ausência de autoconhecimento por parte dos personagens, uma vez que, nunca houve diálogo profundo e de caráter pessoal entre o rapaz e a moça que lhes causasse reflexão e, a partir desta, evolução. Nesse sentido, é característica do *animus* evitar diálogos, de modo a evitar conflitos. (cf. SANFORD, 1987, p. 52). Jung (1985) corrobora esta ideia ao afirmar que “[...] é incontestável que o animus sempre provoca a anima (e vice-versa), fato que impossibilita o prosseguimento da discussão” (JUNG, 1985, p. 84).

O rapaz, sozinho, não pode se defender da maneira como os outros pensam que ele, como homem, deve ser. Lins (2011) descreve o homem masculino, moldado pela sociedade:

O homem, a vida inteira, deve estar atento e mostrar que é homem, deve ter atitudes, comportamentos e desejos masculinos. Qualquer variação no jeito de falar, andar e mesmo sentir, e sua virilidade é posta em dúvida. (LINS, 2011, p. 151).

Desse modo, para a psicanalista, a masculinidade e a feminilidade estariam mais relacionadas a convenções socioculturais, impostas a homens e mulheres a partir do surgimento do patriarcado do que com os corpos biológicos propriamente ditos.

Desamparado, sozinho, fora de casa e com o “esfarelamento da mensagem”, na última linha do conto o rapaz indaga “Mamãe?”, buscando, na figura materna, uma espécie de conforto ou acolhimento. Jung (1985), tratando da personalidade masculina aponta que, para o homem adulto “[...] a mulher ocupa o lugar dos pais, como influência do ambiente mais próximo” (JUNG, 1985, p. 64). Ou seja, parece haver uma substituição das figuras paterna e materna pela parceira amorosa. No caso do conto, ao se ver sem a moça, figura feminina que lhe era próxima naquele momento, o rapaz decide voltar-se à sua mãe (talvez, outra pessoa em quem possa projetar sua

ANÁLISE DOS VOCÁBULOS DE MAIOR CHAVICIDADE EM “A MENSAGEM”, CONTO CLARICEANO TRADUZIDO PARA AS LÍNGUAS INGLESA E ESPANHOLA (*anima*). Sanford (1987), tratando da fuga masculina dos conflitos, afirma que:

Um homem que vive sempre evitando encontros de cunho emocional com outras pessoas é dominado pela Mãe (arquétipo materno). Uma das formas de ele se libertar de seu complexo de Mãe consiste em expressar-se através do relacionamento. Se não conseguir fazer isto, permanecerá sempre um meninozinho que tem medo de mulheres, que fica sentido com elas se não o fazem feliz, e que se acha desligado de sua própria força masculina. (SANFORD, 1987, p. 52).

Ou seja, o rapaz não consegue se expressar de forma natural com a moça ou com outras pessoas com quem se relaciona, assim não se libera do controle exercido pela mãe e, em momentos de desamparo, busca uma morada na figura materna.

Fazemos, agora, alguns destaques que dizem respeito à tradução. O primeiro é o uso do adjetivo *presurosa* no TC em espanhol, que carrega apenas algumas nuances do seu “equivalente” no TP. O adjetivo “pressuroso”, em português, significa aquele que tem pressa, apressado, precipitado e carrega matizes relacionados à impaciência, descuido e indecisão. *Hasty*, em inglês, compartilha dos significados em português, tanto relacionados à pressa quanto à incerteza. O mesmo efeito não é mantido pelo adjetivo *presurosa*, em espanhol, já que este vocábulo carrega apenas os primeiros sentidos, associados à pressa e leveza. Como em casos anteriores, especialmente no TC em língua inglesa, uma sutil modificação na carga semântica de certos vocábulos, leva o TC em espanhol, nesse excerto, a uma produção de sentidos mais objetiva, ligada à leveza, mas não à impaciência sentida pelos personagens à mercê dos “outros”.

Neste trecho, percebemos outra diferença semântica. Dessa vez, no uso da expressão *reduced to dust* no TC em inglês que une, no vocábulo *dust*, o que os textos nas outras línguas fazem por meio de duas palavras: “esfarelada na poeira” e *pulverizado en el polvo*. Além disso, a expressão *reduced to dust* em língua inglesa é bastante comum e pode ser usada em situações orais ou escritas no cotidiano. Desse modo, o trecho pode ser lido com naturalidade, enquanto as

construções “esfarelada na poeira” e *pulverizado en el polvo* podem evocar uma imagem metafórica mais forte nos leitores pelo fato de serem pouco usuais tanto em português como em espanhol. A opção de Pontiero por uma forma que soe natural reforça a visão de que, em alguns momentos, o tradutor opta por opções prontas, mais objetivas e menos metafóricas.

Considerações finais

Neste trabalho, analisamos o conto “A mensagem”, presente em *A legião estrangeira*, uma importante coletânea de Clarice Lispector, publicada originalmente no ano de 1964. Além disso, contrastamos o conto com suas respectivas traduções *The message*, para a língua inglesa e *El mensaje*, para a língua espanhola.

Foi possível proceder a verificação, preliminar, de algumas redes semânticas estabelecidas pelo uso de vocábulos de alta chavicidade no conto em português e compará-los com seus respectivos TCs. Observa-se, nesse caso, que houve algumas mudanças no conjunto lexical empregado nos excertos selecionados que podem levar a leituras distintas, principalmente no TC em língua inglesa. Observa-se que os excertos em língua espanhola estão mais próximos do TP em língua portuguesa.

É importante ressaltar que, centrando-nos no léxico de alta chavicidade, não observamos, de maneira detida, estruturas sintáticas do conto, em cotejo com os TCs, o que também é de grande interesse para os Estudos da Tradução.

Por fim, esperamos que as análises aqui apresentadas possam fomentar novos olhares sobre a tradução da literatura clariceana, em específico, e sobre a literatura brasileira, no geral, em línguas estrangeiras, campo que pode ser explorado com o instrumental proposto.

SOUZA, J. V. de P.; ROCHA, C. F. Análise dos vocábulos de maior chavicidade em “A mensagem”, conto clariceano traduzido para as

ANÁLISE DOS VOCÁBULOS DE MAIOR CHAVICIDADE EM “A MENSAGEM”, CONTO CLARICEANO TRADUZIDO PARA AS LÍNGUAS INGLESA E ESPANHOLA
línguas inglesa e espanhola. *Mosaico*. São José do Rio Preto, v. 18, n. 1, p. 452-479, 2019.

**ANALYSIS OF THE KEYWORDS IN “A MENSAGEM”, A
SHORT STORY WRITTEN BY CLARICE LISPECTOR
TRANSLATED INTO ENGLISH AND SPANISH**

ABSTRACT: In this work, we analyze “A mensagem”, a short story written by Clarice Lispector, as well as its respective translations The Message, into English, and El mensaje, into Spanish, focusing on the keywords related to the feminine and the masculine. The aim of this paper is to explore relevant aspects of the use of the lexicon in a Brazilian literary work translated abroad. The results point to the use, in Target Texts, of a lexicon that promotes different readings.

KEYWORDS: Clarice Lispector; translation; translated Brazilian literature; Corpus Linguistics; Feminine and masculine.

Referências bibliográficas

- BAKER, M. A corpus-based view of similarity and difference in translation. In: ARDUINI, S.; HODGSON, R. (Eds.). *Translating Similarity and Difference*. Manchester: St. Jerome, 2004, p. 1-18.
- BAKER, M. Corpus-based Translation Studies: the Challenges that Lie Ahead. In: SOMERS, H. (Ed.). *Terminology, LSP and Translation Studies in Language Engineering: in Honour of Juan C. Sager*. Amsterdã/Filadelfia: John Benjamins, 1996, p. 175-186.
- BAKER, M. Corpus Linguistics and Translation Studies: Implications and Applications. In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BON ELLI, E. (Eds.). *Text and Technology: In Honour of John Sinclair*. Amsterdã/Filadelfia: John Benjamins, 1993, p. 233-250.
- CARDOZO, M. M. O significado da diferença: a dimensão crítica da noção de projeto de tradução literária. *Tradução e Comunicação - Revista Brasileira de Tradutores*, São Paulo, n. 18, p. 101-117, 2009.
- DICCIONARIO DE USO DEL ESPAÑOL MARÍA MOLINER. Madrid: Editorial Gredos, 2008. CD-ROM.
- ESTEVES, L. M. R. A presença da literatura brasileira no exterior e a importância do agenciamento: uma análise guiada por conceitos da sociologia de Pierre Bourdieu. *O eixo e a roda*, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 9-36, 2016.
- FROMM, G. A construção e análise de corpora para a alimentação de um banco de dados: um exemplo. *Domínios de Linguagem*, Uberlândia, ano 2, n. 1, p. 1-22, 2008.
- JUNG, C. G. *Anima e animus*. In: _____. *O eu e o inconsciente*. Tradução de Dora Ferreira da Silva. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1985. p. 64-87.

- LÉON, J. A Linguística de corpus: história, problemas, legitimidade. *Filologia e língua portuguesa*. São Paulo, n. 8, p.51-81, 2007.
- LINS, R. N. *A cama na varanda: arejando nossas idéias a respeito de amor e sexo: novas tendências*. 5 ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2011.
- LINS, R. N. *O livro do amor*, volume 1. Rio de Janeiro: BestSeller, 2012.
- LISPECTOR, C. A mensagem. In:_____. *A legião estrangeira*. São Paulo: Ática, 1991.
- LISPECTOR, C. El mensaje. In:_____. *La legión extranjera*. Tradução de Paloma Vidal. Buenos Aires: Corregidor, 2015.
- LISPECTOR, C. The message. In:_____. *The foreign legion*. Tradução de Giovanni Pontiero. Nova York: New Direction Books,1992.
- MILTON, J. A tradução de romances “clássicos” do inglês para o português no Brasil. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, p. 29-33, 1994.
- PEREIRA, M. M. L. Aspectos da recepção de Clarice Lispector na França. *Anuário de Literatura*, Florianópolis, v. 3, p. 109-125, 1995.
- SANFORD, J. A. *Os parceiros invisíveis - O masculino e o feminino dentro de cada um de nós*. Tradução de I. F. Leal Ferreira. São Paulo: Paulus, 1987.
- SARDINHA, T. B. *Linguística de corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.
- SCOTT, M., 2012, WordSmith Tools version 6, Stroud: Lexical Analysis Software.